

SEMANA DA INCLUSÃO – "VIVENCIANDO AS DEFICIÊNCIAS": UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EMPATIA

Andréia Moraes Comper - SENAI/SC.

Bianca Maria Constantino, Orientadora Pedagógica - SENAI/SC.

andreia.comper@edu.sc.senai.br

RESUMO

O presente artigo descreve a ação "Semana da Inclusão – Vivenciando as Deficiências", realizada no SENAI de Rio do Sul, com o intuito de sensibilizar estudantes e docentes sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiências físicas e visuais, promovendo empatia e conscientização. A ação envolveu a turma de Aprendizagem Industrial de Assistente em Processos de Apoio da Indústria Metalmecânica e consistiu em uma dinâmica prática, permitindo que os participantes vivenciassem as dificuldades diárias de pessoas com deficiência. O artigo também apresenta os depoimentos dos envolvidos, demonstrando os efeitos da ação na compreensão sobre inclusão e acessibilidade.

Palavras-chave: Inclusão; Empatia; Deficiência; Acessibilidade; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A inclusão social e a garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência no Brasil, como em várias outras sociedades ao redor do mundo, têm sido grandes desafios. Para mudar essa realidade, diversas iniciativas educacionais vêm sendo promovidas, com o objetivo de conscientizar as pessoas e torná-las mais comprometidas com as questões relacionadas à deficiência no ambiente escolar.

Nesse contexto, a "Semana da Inclusão – Vivenciando as Deficiências" foi organizada no SENAI, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma vivência prática das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências físicas e visuais. Esta ação educativa foi desenvolvida para promover reflexões sobre a importância da inclusão e da acessibilidade, visando a criação de um ambiente mais acolhedor, inclusivo e acessível para todos.

Freire (2022, p. 25) afirma que "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". Ele destaca o papel fundamental da educação na transformação social, principalmente no que se refere à inclusão de pessoas com deficiência, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as dificuldades enfrentadas por essas pessoas e se tornem mais empáticos.

Diante do exposto, a ação foi desenvolvida com o objetivo de sensibilizar os participantes – estudantes e professores – acerca das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências físicas e visuais, visando desenvolver habilidades de colaboração e comunicação, além de promover a reflexão sobre inclusão e acessibilidade no cotidiano dos alunos e futuros profissionais.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada no dia 27 de setembro de 2024, com a participação de 20 estudantes da turma de Aprendizagem Industrial de Assistente em Processos de Apoio da Indústria Metalmecânica, consistindo em uma dinâmica prática. Os alunos foram divididos em duplas, com cada uma vivenciando, de forma concreta, os desafios enfrentados por pessoas com deficiências físicas e visuais.

Na dinâmica, um integrante de cada dupla teve os olhos vendados para simular uma deficiência visual, enquanto o outro teve uma parte do corpo immobilizada, representando uma deficiência física. O participante com mobilidade reduzida guiou o parceiro cego pelos ambientes do SENAI, promovendo a comunicação, confiança e colaboração. A experiência incluiu tarefas cotidianas, como se alimentar, subir e descer escadas e se deslocar por diferentes áreas, todas realizadas em um ambiente que simulava condições limitadas.

Após a dinâmica, os participantes compartilharam suas experiências e reflexões sobre a atividade. Essa metodologia foi embasada no conceito de educação inclusiva, conforme citado por Gatti et al. (2010, p. 75), que destaca a importância de um ambiente acessível e acolhedor para todos, princípio integrado ao objetivo da atividade de promover a conscientização sobre a inclusão no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os depoimentos dos participantes evidenciam o impacto da atividade na percepção das dificuldades vividas por pessoas com deficiência. A seguir, destacam-se alguns relatos representativos:

- Isabela (que vivenciou a deficiência visual): "Foi um desafio ter deficiência visual. Eu tinha receio de esbarrar em alguém ou em algo, mas a atividade foi muito importante para a conscientização sobre a inclusão social. Ela promove a empatia e ajuda a perceber as dificuldades que outras pessoas enfrentam."
- Dandarah (que vivenciou a deficiência visual e, depois, a deficiência física): "Quando estava com os olhos vendados, me senti totalmente sem direção, como se não soubesse para onde estava indo. Isso me fez perceber a dificuldade de quem tem deficiência visual. Quando immobilizei meu braço, as tarefas mais simples se tornaram complicadas."
- Luana (que vivenciou a deficiência visual): "A experiência de ser cega me ensinou muito, principalmente a dificuldade de me orientar em um ambiente barulhento e cheio de pessoas. Isso me fez entender como a acessibilidade no cotidiano é fundamental."

- Bruno (que guiou um colega cego): "Guiai uma pessoa cega foi uma experiência desafiadora. Senti uma grande responsabilidade, o que me ajudou a entender melhor as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual."

De acordo com Gatti et al. (2010), a educação inclusiva vai além das aulas tradicionais, buscando promover a compreensão e o respeito pelas dificuldades e diferenças do cotidiano. Nesse sentido, ao vivenciarem as limitações impostas pelas deficiências simuladas, os participantes puderam perceber mais profundamente as situações desafiadoras que, muitas vezes, passam despercebidas por aqueles que não enfrentam essas condições.

Esses relatos demonstram que a atividade cumpriu seu papel de aumentar a empatia e conscientização sobre as dificuldades das pessoas com deficiência. Além disso, gerou reflexões sobre como tornar ambientes mais acessíveis e inclusivos, tanto no contexto educacional quanto social.



Fonte: Acervo da autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação "Semana da Inclusão – Vivenciando as Deficiências" foi eficaz na promoção da conscientização e empatia entre estudantes e professores do SENAI de Rio do Sul. Ao

vivenciarem as dificuldades de pessoas com deficiência, os participantes refletiram sobre a importância da inclusão e acessibilidade no cotidiano.

A experiência proporcionou aprendizado sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e reforçou o compromisso do SENAI em criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a educação deve ser inclusiva, oferecendo condições necessárias para garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Essa atividade reforça a necessidade de espaços educacionais acessíveis e inclusivos, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora. Ela destaca a importância de envolver educadores e futuros profissionais no processo de conscientização, para a construção de um ambiente mais justo e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.* Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Art. 28.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 50^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GATTI, Bernadete A. et al. *Educação Inclusiva: A educação escolar de alunos com deficiência.* São Paulo: Cortez, 2010.